

infestadas para a formação de novas áreas; deve-se eliminar plantios velhos e abandonados, por serem considerados focos de infestação. O início do controle deve ocorrer logo após a constatação dos primeiros surtos e ou focos da praga. Deve-se evitar implantar a cultura próxima as áreas com o histórico de pragas e de doenças e ou mau manejadas. A cultura deve ser mantida no limpo para evitar possíveis hospedeiros alternativos para abrigar o percevejo-de-renda na área de cultivo e se possível, plantar variedades que sejam resistentes ou tolerantes ao ataque do percevejo-de-renda.



Figura 3 . Inseto adulto do percevejo-de-renda.

Foto: CIAT

Autores:

Marcos Antônio Barbosa Moreira
Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros

Maria Cléa Santos Alves
Pesquisadora EMP ARN

Hélio Wilson Lemos de Carvalho
Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros

Fotos:
Marcos Antônio Barbosa Moreira

Editoração Eletrônica:
João Henrique Bomfim Gomes

Agosto / 2007

Tiragem:

5.000 exemplares

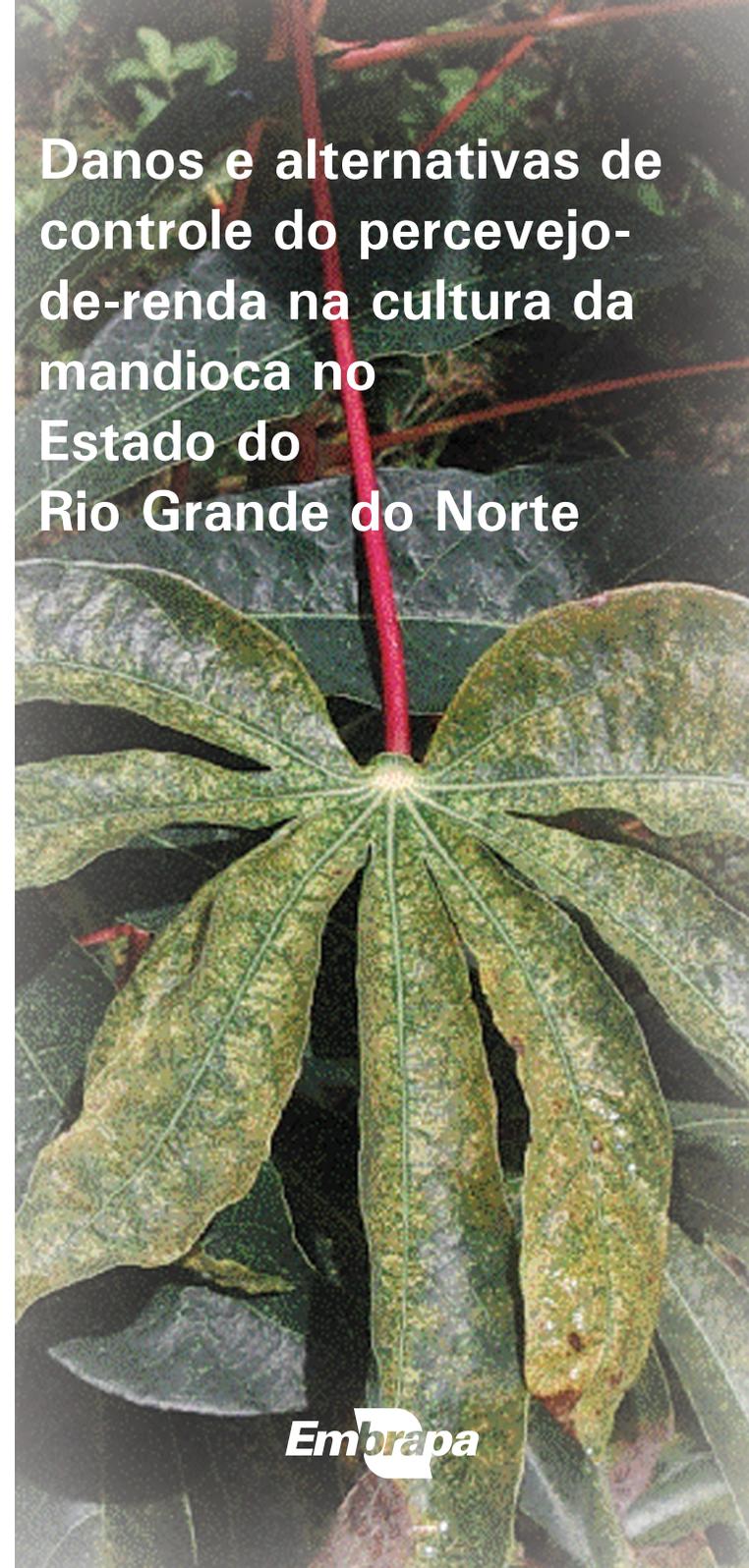
Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Danos e alternativas de controle do percevejo-de-renda na cultura da mandioca no Estado do Rio Grande do Norte



Embrapa

A mandioca, devido a sua alta adaptabilidade aos diferentes agroecossistemas é cultivada em todo o território nacional sob as mais variadas condições de clima, solo e sistemas de cultivo.

Dentre as causas da baixa produtividade destacam-se as pragas e as doenças, que são os fatores mais importantes na região dos Tabuleiros Costeiros, nas várzeas e no semi-árido. Dentre as pragas o percevejo-de-renda, *Vatiga illudens* (Hemiptera: Tingidae) ataca a cultura apenas em países das Américas Central e do Sul pode incidir em elevadas populações, tal como acontece no Brasil, onde esta espécie predomina.

Em levantamentos efetuados durante o período de junho a outubro de 2006 nas unidades de observação localizadas no Estado do Rio Grande do Norte, nos municípios de Parnamirim e Canguaretama, foram constatados surtos e avaliados os sintomas/ prejuízos advindos do ataque deste percevejo nestas localidades. Verificou-se uma infestação média em torno de 30%, sendo as causas precisas dos surtos ainda desconhecidas, mas provavelmente, devido a condições do clima quente e seco ocorrente neste período naquelas regiões. O

ataque ocorre, principalmente durante a estação do verão, agravando-se com estiagens prolongadas e se concentra nas folhas basais e intermediárias, podendo atingir as folhas apicais, de acordo com a densidade populacional da praga e das condições ambientais favoráveis. Os sintomas se manifestam nas folhas as quais apresentam manchas amareladas devido à sucção contínua de seiva. Mais tarde, as folhas se tornam marrom-avermelhadas, assemelhando-se á com os sintomas do ácaro verde. A sucção da seiva debilita a planta e reduz a sua capacidade fotossintética, além de favorecer a queda prematura das folhas basais, podendo resultar em perda de até 35% de rendimento de raízes. Plantas jovens (quatro a cinco meses) são mais vulneráveis ao ataque da praga, sendo que as áreas mais velhas das



Figura 1. Sintomas característicos do ataque do percevejo-de-renda na cultura da mandioca.

folhas, são pouco atacadas.

Sugere-se a adoção de alternativas de controle visando o manejo integrado para minimizar os danos e a redução da população da praga e dos prejuízos advindos do seu ataque. Os agricultores devem efetuar vistorias regulares no interior do plantio para identificar novos focos da praga; aumentando os seus cuidados no monitoramento nos primeiros meses após a implantação da cultura, pois nesta idade as plantas são mais vulneráveis como também, durante as estiagens prolongadas, principalmente durante o período do verão; não deve adquirir estacas ou manivas de áreas afetadas pela praga, evitar o plantio próximo às áreas infestadas; evitar tráfegar nestas áreas, pois pode transportar a praga para áreas isentas da mesma. O produtor não deve aproveitar manivas das áreas



Figura 2. Em detalhes a sintomatologia dos danos provocados pelo ataque do percevejo-de-renda na cultura da mandioca